



Carta de Manaus

Ocorreu no dia 14 de setembro de 2013 o III Encontro dos Sindicatos das regiões norte e nordeste e a Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), no município de Manaus (AM).

Manaus, capital do estado do Amazonas e o principal centro financeiro, corporativo e econômico da região Norte do Brasil é uma cidade histórica e portuária. De grande potencial turístico e pelo ecoturismo, o que faz do município o décimo maior destino de turistas no Brasil. Destaca-se pelo seu patrimônio arquitetônico e cultural, com numerosos templos, palácios, museus, teatros, bibliotecas e universidades.

E foi no “Coração da Amazônia” e quando do falecimento de Gushiken, militante sindical, que na sua trajetória demonstrou coragem e vontade de mudar as realidades do país, que as lideranças sindicais e profissionais farmacêuticos resgataram as discussões e os encaminhamentos desde o I encontro, ocorrido em Fortaleza no ano de 2011, na busca de avançar com mudanças concretas em prol da categoria farmacêutica e da saúde pública.

E neste contexto, manifestamos esforços para a efetivação dos farmacêuticos em todos os níveis de atuação à saúde, principalmente na atenção básica, e o nosso apoio ao Programa Mais Médico do Governo Federal, como ação emergencial para a garantia de fixação de profissionais de saúde nas grandes periferias e demais municípios do país. Este apoio centra-se na necessidade do fortalecimento da atenção primária, conforme apontado pelas conferências de saúde, voltando-se à promoção da saúde como instrumento estratégico pela valorização da saúde, e que os profissionais farmacêuticos se colocam à disposição para vir fazer parte de ações que atendam às necessidades da população. Questões estas que perpassam pela discussão da necessidade de realização de concursos públicos, ampliação de abertura de vagas para recursos humanos ao SUS, de todos os trabalhadores da saúde e a definição de plano de carreira único de estado.

E neste sentido também apoiamos integralmente a presença e a vinda dos médicos estrangeiros, de maneira contribuírem com os avanços necessários para a saúde pública brasileira, observados critérios de qualidade efetivados no Brasil e a participação do controle social.

As regiões Norte e Nordeste, através da atuação efetiva dos sindicatos dos farmacêuticos, têm alcançado ganhos reais nos processos de negociação, ratificando a legitimidade da representação desses sindicatos no âmbito profissional farmacêutico, frente a uma diversidade no número de áreas de atuação do farmacêutico. Mas percebem a necessidade de garantirem avanços nos direitos sociais por serem fundamentais a todos os trabalhadores e também como cumprimento ao previsto na Constituição Federal dos direitos a **educação**, a **saúde**, o **lazer**, a **segurança**, a **previdência social**, a **proteção**



a maternidade, a alimentação, ao trabalho, a moradia e à infância, à assistência aos desamparados.

Este III Encontro Norte – Nordeste também reiterou seu repúdio à terceirização dos serviços na saúde – contra o PL 4330/2004 e todas as formas de precarização do trabalho. A qual só tem por interesse redução de custos, flexibilização de direitos trabalhistas e queda na qualidade dos serviços prestados à população. Somado a isto, a terceirização da saúde pública se traduz na transferência de responsabilidade do ente público para o setor privado e não se coaduna com o modelo de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). A garantia do ingresso na rede de saúde via concurso público, além de garantir aos servidores estabilidade e plano de cargos, carreiras e salários, garante também que o acesso ao cargo seja feito de forma democrática, com avaliação da competência de quem vai servir à população.

Bem como o nosso apoio a medida provisória 615/2013 que aprovou alterações a Lei 5991/1973, artigo 15, garantindo o ato privativo do farmacêutico a responsabilidade técnica nas farmácias e nas drogarias. E da necessidade de combatermos os problemas enfrentados diariamente pelos farmacêuticos, tais como o desvio de função e o assédio moral.

Somado a isto reiteramos nosso empenho pela redução da jornada máxima 30 horas semanais, pelo piso nacional, pela farmácia como estabelecimento de saúde e pela obrigatoriedade da presença do farmacêutico no SUS.

Os sindicatos dos farmacêuticos das regiões Norte e Nordeste, juntamente à Fenafar, reafirmam estas lutas e agenda da classe trabalhadora (Redução de 44 horas para 40 horas semanais; Fim do Fator Previdenciário; 10% do PIB para a educação; Negociação coletiva no setor público; Reforma agrária; 10% do orçamento da União para a saúde; Combate à demissão imotivada; Valorização das aposentadorias; Salário igual para trabalho igual entre homens e mulheres) e conclamam todos os profissionais e estudantes de farmácia, entidades formadoras, para juntos conquistarmos avanços que resultem empoderamento dos profissionais farmacêuticos. Isto se dá através de ação coletiva pela emancipação individual e também da consciência coletiva necessária para a superação da dependência social e dominação política, bem como a liberdade, o respeito ao outro num processo democrático.

Deste modo, temos a certeza e reafirmamos que as nossas ações desencadeiam o fortalecimento das entidades sindicais, que significa seguir a trajetória pela valorização do trabalho farmacêutico e por uma sociedade justa e igualitária.

Manaus, 14 de setembro de 2013.